

Declaração de Lula sobre Moro é fruto de "indignação", afirma Pimenta

ENTREVISTA

PAULO PIMENTA Ministro da Secretaria de Comunicação Social

“Moro não me engana. Sei quem é e como veio parar onde está”

Após o final de uma semana em que o presidente Lula disse que só ficaria bem depois de f., com Sergio Moro, em que uma operação da Polícia Federal desbaratou um plano para matar o ex-juiz e que terminou em bate-boca entre ambos, o ministro da Secretaria de Comunicação Social (Secom) da Presidência, o gaúcho Paulo Pimenta, recebeu ZH para longa entrevista em seu gabinete no Palácio do Planalto, em Brasília. Atribuiu as falas exaltadas do presidente ao cansaço e admitiu que é impossível controlar a espontaneidade de Lula. Na sexta-feira, Moro criticou a postura do ministro por se posicionar contrário à decisão que tirou o sigilo das investigações dos planos de ataque do PCC. Na entrevista a ZH, Pimenta rebateu. Confira.



Que balanço o senhor faz dos primeiros cem dias de governo?

A marca dos cem dias é a ideia de que o Brasil voltou. O Zé Gotinha voltou, o Bolsa Família, o Minha Casa Minha Vida, o Farmácia Popular, o Mais Médicos. São programas fortes que haviam sido destruídos. Até os cem dias, que é 10 de abril, nossa ideia é colocar de pé todos os programas que deturparam de existir e que deram certo. A ideia é concluir o primeiro semestre com os novos programas lançados e priorizando, do ponto de vista legislativo, a reforma tributária e o arcabouço fiscal.

Como vocês lidam com as críticas ao governo?

O que incomoda muito o presidente são as fake news. A crítica não, o presidente convive muito bem. Nós identificamos, da ciência até a posse, 572 fake news novas. Isso é uma coisa que criou uma realidade com a qual o presidente não tinha convívio, que leva a um processo permanente de disputa contra a desinformação.

O presidente parece irritado nos últimos dias. Por quê?

Tem vez a gente tenta exagerando um pouco no ritmo da agenda. O cansaço reduz a paciência e a tua disposição.

É estresse, pressão?

A gente vai ter de dar uma organização. Acho que a culpa foi nossa. Isso levou a uma sensação de cansaço.

Como vocês lidam com o imprevisto do presidente?

De fato, o presidente é uma pessoa que tem opinião e gosta de falar. Muitas vezes, a gente corre atrás da máquina. Agora, não adianta a gente imaginar que o presidente Lula, no terceiro mandato, com 77 anos, com a vida que tem, vai se moldar ao meu jeito de trabalhar. Não, eu que tenho de me moldar a como ele é.

Nessa semana, o senhor trabalhou bastante depois das falas do presidente.

Esse é o nosso papel. Uma fala às vezes fora do contexto ganha uma interpretação. A gente tenta contextualizar e, às vezes, uma interpretação que a gente acha que não foi exatamente no sentido do que o presidente gostaria de ter dito, a gente trabalha para ajudar na compreensão.

O senhor disse que tudo isso traz à memória o método que foi utilizado contra ele. A prisão provocou trauma?

Não diria trauma. Lula é um ser humano. Imagina ficar 580 dias detido, aí depois as sentenças são anuladas. Aí tu descobre que havia uma relação não republicana entre o juiz, o promotor, os delegados que atuavam no caso. Aí, tu perdeu um irmão, não deturamam no enterro, aí perdeu o neto, do na Marisa morreu. É natural que isso gere sentimento de indignação. Então, acho que é compreensível. Lula tem um sentimento de

indignação. Mas isso não impede que o presidente e seu governo atuem pautados em uma relação absolutamente republicana e institucional. A prova disso foi o que aconteceu nesta semana: a Polícia Federal foi impecável, não revelou qualquer traço de aparelhamento. Pelo contrário: aquele que seria o alvo do presidente, foi a PF do Lula que impediu que qualquer coisa acontecesse contra ele.

Esse seria o melhor exemplo de independência da instituição, mas aí houve a declaração sobre “armação do Moro”. Aí há uma questão de interpretação da fala do presidente. O inquérito é real, é robusta uma operação exitosa. Não no sentido de uma teoria da conspiração. Mas a juíza titular entra em férias, assume um dia antes a Gabriela Hartz, que era a substituta do Moro. Aí Lula está dando uma entrevista, fala do Moro às 11h15min. As 11h49min, ela fez o despacho. Aí Moro começa a dar entrevista, faz um tuíte: “Lula colocou em risco a minha vida, a vida da minha família”. Moro sabia da investigação desde janeiro, está com escolta da PF, da Polícia Legislativa desde janeiro. Não foi acompanhando, estava informado de passo a passo dessa investigação. Aí o Moro insiste nessa narrativa. Aí no outro dia sai a operação. Aí Lula questiona a operação, poucos minutos depois a juíza libera o sigilo. “Ah, o delegado concordou”. Sim, mas se a juíza questiona

o delegado e se ele concordou com o sigilo, o delegado vai dizer o quê? Hoje (sexta-feira), Moro disse que o delegado concordou por escrito.

Moro chamou o senhor de “ministro da propaganda” e pediu desculpas. O senhor pede? Muito pelo contrário. Acompanho Sergio Moro há muitos anos. Ele sempre teve essa característica: manipular, criar factóides em torno de fatos. Fake news é isso. Você não inventa uma coisa. Você se apropria de uma narrativa e dá outro sentido. O que era para ser uma operação republicana, houve um esforço para questionar essa isenção. Moro não me engana. (Delta) Dallagnol não me engana. Eu sei quem eles são, como eles vieram parar onde eles estão. Eles têm uma longa ficha de questões que ainda precisam ser muito bem discutidas pela sociedade. Tenho absoluta compreensão do sentimento de indignação e dividida que o presidente tem em relação a qualquer questão que envolva Sergio Moro.

Os senhores anunciaram os R\$ 400 milhões para combater os efeitos da estiagem no RS. Há algo mais para ser anunciado pelo governo?

A gente pretende anunciar nos próximos dias outras medidas que envolvem crédito, rebote de crédito, rebote de financiamento. Vamos ter questões que envolvem pequenos, médios e grandes produtores atingidos pela estiagem.

E com relação às obras federais, será possível retomar alguma nos próximos meses?

Já colocamos recurso bastante significativo na BR-116, na BR-290, nas melhorias da BR-286, recuperação de rodovias como a BR-472, São Borja-Itaqui-Uruguaiana. Vamos fazer investimento importante agora na ponte de Uruguaiana. Tivemos um problema grave que fez com que a ponte ficasse 15 dias interrompida. Vamos fazer uma ponte nova em Jaguarão em parceria com o Uruguai, e reformar a antiga. Nós devemos lançar no final de abril um novo plano de investimentos. Nesse plano, é que vamos incluir as obras estruturantes. Até o dia cem, a ideia é retomar o que já existia. Essas obras mais estruturantes vamos incluir no novo PAC, que não irá se chamar assim.

Como o senhor pensa que será a regulamentação das redes sociais?

Essa trabalhando para incluir algo que, na minha opinião, resolve 70% do problema: é você tratar conteúdo impulsionado e monetizado de forma distinta de opinião individual. A Alemanha fez isso, outros países o fizeram. Se impulsionou ou é postagem monetizada, tem tratamento de mídia. “Fulano publicou tal coisa contra não sei quem”, responde na Justiça normal. Mas não é possível, você compra uma TV e já vem com aplicativo de canais no YouTube, que estão na grade normal da televisão. O cidadão não sabe se está em uma TV aberta, a cabo ou no YouTube. Aí se tem uma legislação distinta de responsabilização do conteúdo, do que é veiculado, do proprietário da empresa, do profissional. Essa assimetria é impossível de permanecer. Um é obrigado a passar Voz do Brasil, outro não. Um é obrigado a ter propaganda eleitoral, outro não. Um tem responsabilização civil e criminal, outro não. Longe de mim tratar de conteúdo, temo de tratar do que é crime. Falo de homofobia, racismo, pedofilia. Mas ainda amplio saúde pública, impulsionar conteúdo de medicamento não autorizado pela Anvisa. A pessoa que impulsionou isso ganhou dinheiro, a plataforma ganhou dinheiro, você comprou um veneno e a plataforma não tem responsabilidade? Crime na internet deve ser tratado de outra maneira.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: Diários do Poder Pagina: 18